

Editorial

Apresentamos o v. 13, n. 3 (2017) da *Revista Desenredo*, que inaugura sua primeira publicação de artigos recebidos em fluxo contínuo sem uma chamada temática específica.

Este número reúne dez trabalhos selecionados, os quais adotam diferentes teorias e metodologias relacionadas às temáticas de interesse da área de Letras.

O primeiro artigo, intitulado *Osman Lins na Televisão*, é de autoria de Ermelinda Maria Araújo Ferreira e Adriano Siqueira Ramalho Portela. Trata-se de um texto que discute a incursão do escritor pernambucano Osman Lins (1924-1978) no gênero policial, a partir da análise de um dos textos produzidos pelo pernambucano para a televisão: *Uma ilha no espaço*, publicado em 1978 pela Editora Summus.

Leitura em meio digital: o uso da ferramenta de anotações DLNotes2, de Emanuel Cesar Pires de Assis, é o segundo artigo deste volume. A partir dos pressupostos teóricos de autores de viés fenomenológico, como Roman Ingarden (1965) e Wolfgang Iser (1996;1999), o texto visa demonstrar a potencialidade do uso de ferramentas digitais de leitura para obras literárias digitalizadas a partir da análise de três leituras da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* realizadas a partir do uso de uma ferramenta de anotações em obras literárias em meio digital, o DLNotes2. O texto revela como o uso dessas ferramentas impacta a leitura de literatura em meio digital.

Elaine Cristina Oliveira e Adriane Orenha Ottaiano escreveram o terceiro artigo deste volume: *Harry Potter e a Linguística de Corpus em aulas de língua inglesa para o Ensino Fundamental II*. O artigo descreve a realização de aulas de língua inglesa baseadas no primeiro livro e respectivo filme da saga escrita por Joanne Kathleen Rowling *Harry Potter and the Sorcerer's Stone* em corpora. Ancoradas nos postulados da Linguística de *Corpus* e nas Diretrizes do Ensino de Língua Estrangeira, fazendo uso de informações coletadas pelo software WordSmith Tools, as autoras elaboraram um material didático para ensino da língua inglesa. É interessante destacar que parte do trabalho foi aplicado a alunos do Ensino Fundamental II oriundos da escola pública, por meio de um curso de extensão (English for Teens).

Marcas intertextuais na canção Velha roupa colorida, de Belchior, de autoria de Antonia Sergiana Tavares de Oliveira, Maria Margarete Fernandes de Sousa e

Francisco de Freitas Leite é o quarto artigo deste volume. O texto analisa as marcas intertextuais presentes na canção *Velha roupa colorida*, de Belchior, e demonstra como essa intertextualidade se manifesta por intermédio das relações de copresença e como o reconhecimento dessas ocorrências intertextuais contribui para a construção de sentidos do texto por parte do leitor/ouvinte. A análise revela que as ocorrências intertextuais, expressas por meio de recursos como citações, referências e alusão, contribuem sobremaneira para a construção do sentido do texto da canção em análise.

No quinto artigo, *Narrativas infantis como possibilidade de simbolizar os conflitos da infância: uma análise a partir do conto O patinho feio*, Andressa de Souza Ferreira, Maristela Piva e Patrícia da Silva Valério descrevem a importância da contação de histórias para o desenvolvimento psíquico emocional das crianças. As autoras buscam, a partir do resgate da versão original do conto *O patinho feio*, de Andersen, refletir sobre a possibilidade de as narrativas se tornarem importantes instrumentos para trazer à tona conflitos emergentes, especialmente na infância, vindo a contribuir para a identificação e a elaboração, de forma lúdica, de conteúdos que podem causar angústia ao indivíduo, permitindo-lhes a reorganização de seu estado psíquico emocional.

Em *A construção da significância na e pela voz*, sexto artigo deste volume, Daiane Neumann discute a construção do objeto voz, a partir da concepção de linguagem enquanto uma antropologia histórica, conforme proposta em Meschonnic (2009), a partir da consideração das reflexões de Saussure e Benveniste. Para tanto, a pesquisadora apresenta o texto em três blocos: no primeiro, discute sobre como se dá a relação entre voz e linguagem, a fim de constituir um ponto de vista teórico tanto para a reflexão acerca da linguagem quanto da voz; no segundo, aborda a relação possível de ser estabelecida entre som e sentido, a partir do ponto de vista adotado no trabalho; no terceiro, por fim, levanta questões referentes a como se dá a construção da significância na e pela voz, em textos e obras.

O sétimo artigo deste volume é *Sons nas nuvens: sobre o lugar do fônico no Curso de Linguística Geral*, de Luiza Milano e Alena Ciulla. O texto, bastante inovador do ponto de vista metodológico, busca, por meio de uma perspectiva computacional, simular uma leitura isenta, na medida do possível, da importante obra saussuriana, cujas interpretações, na maior parte das vezes, são vinculadas a tradições já estabelecidas pelos estudos clássicos. As pesquisadoras mostram, por meio dos resultados em nuvens, que a ferramenta proporciona, que os termos mais relevantes do CLG são relacionados a um tema minimizado pela maior parte dos estudos saussurianos: o sistema fônico das línguas.

Em *A língua mobilizada na conversação: princípios metodológicos para um trabalho de investigação*, o oitavo artigo deste volume, Marlete Sandra Diedrich e

Karina de Almeida Rigo tematizam o papel do pesquisador frente à particularidade da pesquisa na área da Linguística, cujo foco de interesse seja a língua mobilizada na conversação. As pesquisadoras apontam dois princípios básicos que, em geral, guiam trabalhos desta natureza: a escolha de domínios autênticos, ou seja, a língua observada em sua realidade interacional cotidiana; e a complexidade da análise do material signifiicante, que aponta para além do verbal. O texto objetiva refletir acerca do papel do pesquisador frente a esses dois princípios, com enfoque nos desafios e potencialidades de tal realidade, o que aponta para a necessidade de um trabalho de investigação que leve em conta o contexto de produção dos materiais, a complexidade dos dados a serem registrados e a mobilização de recursos paraverbais na constituição do verbal.

O nono artigo, *Avaliação de textos acadêmicos escritos: uma perspectiva enunciativa*, de Carolina Knack e Giovane Fernandes Oliveira, propõe uma perspectiva enunciativa de avaliação de textos acadêmicos escritos em contexto de ensino-aprendizagem de língua materna na Universidade. Para tanto, inicialmente, a partir dos pressupostos da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste, apresenta: a) uma concepção de avaliação como ato de enunciação; b) o funcionamento enunciativo das instâncias de avaliação professor-aluno, aluno-aluno e autoavaliação; c) princípios teórico-metodológicos para a avaliação que consideram a cultura, a intersubjetividade, a situação criadora de referência, os instrumentos linguísticos de realização da enunciação e os planos global e analítico de análise enunciativa do texto. Em um segundo momento, os pesquisadores deslocam esses elementos para a composição de uma grade de avaliação do texto acadêmico escrito.

Por fim, o décimo artigo, de José Gaston Hilgert e Adalberto Bastos Neto, *A irrupção do ódio na internet: traços discursivos de sua manifestação no Facebook*, focaliza manifestações de internautas sobre o massacre de presos em Manaus, em janeiro de 2017. À luz de fundamentos da enunciação, o texto analisa a natureza enunciativo-interativa das intervenções dos internautas e, a seguir, revela os percursos figurativos e temáticos que estruturam tanto o discurso do ódio e do aniquilamento quanto as manifestações de oposição a esse discurso.

Os artigos deste número inauguram um novo espaço nesta Revista que, ao tempo em que amplia a edição com publicação quadrimestral, acolhe textos da grande área e possibilita divulgação de trabalhos de professores e pesquisadores.

Agradecemos aos colaboradores e parceiros que contribuíram para a publicação deste número e desejamos boa leitura.

Marlete Sandra Diedrich
Patrícia da Silva Valério